UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Álvaro Aleixo Martins Capute

# PINTURA DE TEMÁTICA RELIGIOSA: UMA ABORDAGEM INTRODUTÓRIA A PARTIR DAS EXPOSIÇÕES GERAIS DA ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES – 1840 e 1884

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientadora: Profª. Drª. Maraliz de Castro Vieira Christo.

Juiz de Fora
2018

# DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **ÁLVARO ALEIXO MARTINS CAPUTE**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número **201373004A**, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **PINTURA DE TEMÁTICA RELIGIOSA: UMA ABORDAGEM INTRODUTÓRIA A PARTIR DAS EXPOSIÇÕES GERAIS DA ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES – 1840 e 1884**, desenvolvido durante o período de 03/05/2018 a 02/07/2018 sob a orientação de Profª. Drª. Maraliz de Castro Vieira Christo, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção cientifica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

_____

**ÁLVARO ALEIXO MARTINS CAPUTE**

**Marcar abaixo, caso se aplique:**

Solicito aguardar o período de (X) 1 ano, ou (  ) 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

# PINTURA DE TEMÁTICA RELIGIOSA: UMA ABORDAGEM INTRODUTÓRIA A PARTIR DAS EXPOSIÇÕES GERAIS DA ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES – 1840 e 1884

Álvaro Aleixo Martins Capute[1]

**RESUMO:**

O presente trabalho pretende desenvolver um estudo introdutório e exploratório sobre a pintura de temática religiosa presente nas exposições da Academia Imperial de Belas Artes entre 1840 e 1884, com base numa análise do horizonte geral da pintura de história no Brasil no século XIX. Como suporte ao estudo em questão, optamos por realizar um breve levantamento das pinturas de temática religiosa presentes e devidamente identificadas nas Exposições Gerais da Academia Imperial de Belas Artes entre 1840 e 1884, o que nos permitiu, ainda que de maneira incipiente, verificar com maior clareza como se deu a presença desse gênero de pintura no cenário mais amplo da arte no Brasil no século XIX.

**PALAVRAS-CHAVE:** pintura de temática religiosa, pintura de história, Academia Imperial de Belas Artes,

## 1. A PINTURA DE HISTÓRIA NO BRASIL NO SÉCULO XIX E A INFLUÊNCIA DA MISSÃO FRANCESA

Durante o período colonial não há registro de pintura de história na América portuguesa, consequentemente no Brasil, onde apenas a pintura de ornamentação sacra e os retratos são produzidos, muito embora seja possível encontrar conteúdo relacionado à história profana em obras devocionais.

Constituindo as primeiras paisagens pintadas por europeus no Novo Mundo, as abordagens da "topografia, da vida familiar e das atividades econômicas da administração holandesa" no nordeste brasileiro (1630-1654), após a invasão holandesa, merecem destaque, com a representação dos confrontos bélicos aparecendo tão somente em segundo plano. Algumas pinturas do período tratam do movimento de reconquista e expulsão dos holandeses, sobretudo no século XVIII, com cenários produzidos como obras sacras para agradecer a proteção divina. (CHRISTO, 2009).

Acerca das propostas e estilos presentes nas inúmeras pinturas de história que registram os empreendimentos holandeses, espanhóis e portugueses na América, no período colonial, CHRISTO (2009) indica que

> "A aproximação de registros tão diversificados permite pensar sobre sua complexidade e função. Os holandeses recorrem à tradição da pintura de paisagem, para demonstrar o poder ordenador da Companhia das Índias Ocidentais sobre os trópicos; os espanhóis inserem a colônia portuguesa e a momentânea supremacia sobre os holandeses na afirmação dos êxitos militares de Felipe IV, no bojo da lógica da pintura de história; por sua vez, **os lusos-brasileiros dedicam e explicam suas vitórias à ação da providência divina**." O grifo é nosso. (CHRISTO, 2009, p. 1148-1149).

A reflexão a respeito da pintura de história na América portuguesa, especificamente no Brasil, pressupõe a questão da formação artística dos pintores, antes limitada à relação direta entre mestre e aprendiz, que posteriormente assume características de maior sistematização do ensino, muito em função das mudanças provocadas por eventos relevantes, como a declaração da Independência (1822), mas, já em 1808, após a vinda da família real portuguesa para o Brasil, no bojo da passagem da colônia à formação do estado nacional brasileiro, em condições razoavelmente moderadas e sem traumas. Nas palavras de CHRISTO (2009), *"Indiscutivelmente, a vinda da família real portuguesa para o Brasil, em 1808, fugindo à invasão francesa na península Ibérica, foi fator determinante para que esse processo se pautasse mais por continuidades que por rupturas."*

Por outro lado, a vinda da *Missão Artística Francesa* para o Brasil no início do século XIX, oito anos depois da família real, a partir dos esforços e articulações do então secretário perpétuo da *Quarta Classe de Belas Artes do Institut de France*, Joachim Lebreton (?-1798), é fator determinante para os rumos da pintura de história em terras brasileiras, não obstante a resistência da tradição barroca, a escassez de recursos financeiros

[1] Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: alvarocapute@yahoo.com.br. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas – BACH, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel. Orientadora: Profª. Drª. Maraliz de Castro Vieira Christo.

e alguns embaraços políticos. Em agosto de 1816, o grupo organizou a Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios, transformada, em 1826, na Academia Imperial de Belas-Artes.

No conjunto de artistas e artífices da Missão, podemos destacar: Nicolas-Antoine Taunay (1755-1830), pintor de paisagem, Jean-Baptiste Debret (1768-1848), pintor de história, e o arquiteto Grandjean de Montigny (1776-1850). (CHRISTO, 2009).

O significado da presença da *Missão Artística Francesa* em solo brasileiro é considerável, pois, de acordo com CHRISTO (2009),

> "Caberá aos artistas franceses a organização do ensino artístico no Brasil e trabalhos próprios a seu métier: a cenografia das festas públicas, a documentação visual dos importantes momentos da corte, os retratos oficiais... A presença da família real no Rio de Janeiro, a abertura dos portos às nações amigas e a transformação da colônia em Reino Unido impuseram novos padrões de consumo artístico." (CHRISTO, 2009, p. 1149).

Jean-Baptiste Debret (1768-1848), referência quando o assunto é o registro dos os costumes brasileiros do século XIX, é o artista da Missão Francesa mais popular entre os brasileiros. Na Europa já era um artista premiado e pintava quadros com temas relacionados a Napoleão. Debret irá permanecer no Brasil por 15 anos, até 1831, sua produção artística diversificada, transitou desde retratos da família real, registros da vida na corte, eventos, festividades, até a elaboração de símbolos nacionais, atuando em pinturas, desenhos e cenografia. Foi professor de Pintura Histórica na Academia Imperial de Belas-Artes e realizou a primeira exposição de arte no Brasil, em 1829. Segundo CHRISTO (2009), "*Debret produzira no Brasil não apenas obras referentes aos acontecimentos da corte, como também muitos desenhos e aquarelas sobre hábitos e costumes brasileiros, guiado pelo olhar de pintor de história, como ele mesmo afirma-ra (Debret, 1989, 23-24);"*

Já a tradição de pinturas da paisagem brasileira do século XIX está profundamente relacionada a Nicolas-Antoine Taunay (1755-1830), outro importante componente da Missão Francesa. Na Europa, participou de várias exposições e foi muito requisitado para pintar cenas de batalhas napoleônicas. Nos cinco anos que permaneceu no Brasil, pintou cerca de trinta paisagens do Rio de Janeiro e regiões próximas.

Na Arquitetura, a Missão Francesa adotou o estilo neoclássico e abandonou o Barroco, que, no Brasil, principalmente em Minas Gerais, havia se desenvolvido com características e soluções brasileiras. O principal responsável por essa mudança foi o arquiteto Grandjean de Montigny (1776-1850), autor do projeto da Academia Imperial de Belas-Artes.

Entre os primeiros alunos da Academia, ressaltamos o gaúcho Manuel de Araújo Porto Alegre (1806-1879), que lá desenvolveu seu talento no desenho, na pintura, na caricatura. Mais tarde, foi professor de desenho e pintura, crítico de arte, poeta, escritor e teatrólogo. Quase trinta anos depois, tornou-se diretor e grande incentivador das atividades da Academia.

## 2. A PINTURA DE TEMÁTICA RELIGIOSA NA ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES

Inicialmente, ressaltamos que o poder e autoridade da Academia Imperial de Belas Artes no campo artístico brasileiro ao longo do século XIX é evidente, tanto por sua atuação em parceria com o governo, quanto nos encaminhamentos dados à formação de artistas, levando FERNANDES (2007) a ponderar que

> "A Academia Imperial das Belas Artes monopolizou o movimento artístico, seja através do ensino e produção de obras de arte, seja como órgão do governo, consultor ou executivo, de projetos artísticos que consagravam como oficiais o gosto e as tendências da arte brasileira. Comparando as primeiras Exposições Gerais com as últimas observa-se que houve um fortalecimento do evento, fato que se liga, certamente, ao próprio amadurecimento da Academia enquanto instituição e à sua relação com a sociedade. Era preciso deixar passar o tempo para formar artistas e mestres capazes de participarem do ensino e da produção das obras de arte. Importava, ainda, sensibilizar o público e os artistas externos à Academia, levando-os, com o passar dos anos, a participarem dos Salões com representação cada vez mais numerosa. A diminuição da representação dos artistas estrangeiros, que a princípio era superior em número à dos artistas nacionais, vem corroborar o nosso raciocínio sobre a escassez de artistas nacionais participantes dos Salões, em sua fase inicial." (FERNANDES, 2007)

Isso posto, importa levarmos em conta as considerações de LEITE (2007), quando o mesmo avalia que, a despeito das consequências do movimento modernista brasileiro para a história da arte, é possível constatar,

com base em novas abordagens teóricas, a importância da pintura produzida no Brasil durante o século XIX, para além das incipientes críticas positivistas da época.

Ainda neste sentido, e avançando sua análise também para a questão da formação do artista no Brasil do século XIX, assente no estudo de caso da Academia Imperial de Belas Artes e dos Prêmios de Viagem, sobretudo o problema da pintura de temática religiosa, LEITE (2007, p. 2) destaca que *"Ao estudarmos a pintura de temática religiosa do século XIX produzida por alunos e professores da Academia Imperial (nosso objeto de estudo) nos deparamos com a* ***ausência de trabalhos e com a escassez de uma bibliografia específica sobre o assunto****"* (o grifo é nosso), em certa medida devido ao maior interesse dos pesquisadores por representações de cenas da história nacional. A produção artística no Brasil do século XIX esteve profundamente vinculada à formação da identidade nacional, mobilizando artistas, intelectuais e políticos ao redor da construção de um projeto de nação, dependente da consolidação de importantes instituições, como a própria Academia Imperial de Belas Artes, mas também de narrativas, representações, símbolos, imagens e toda sorte de elementos iconográficos capazes de moldar o *ethos* brasileiro. Nesse contexto, a pintura teve papel relevante, ao lado da tentativa de oferecer um respaldo científico às composições, através do suporte oferecido pela historiografia, por exemplo.

Novamente afigura-se, como fator determinante, o impacto da *Missão Artística Francesa,* ao menos no que concerne aos seus desdobramentos na trajetória da produção artística nos anos subsequentes, conferindo mudanças substanciais na estrutura do ensino e formação dos artistas, a despeito da sociedade à época ainda permanecer profundamente vinculada aos valores tradicionais, tendo a Igreja como principal referência neste aspecto.

Esse cenário faz com que LEITE (2007) venha salientar que, relativamente à significância da pintura de temática religiosa:

> "É notória a relação dos artistas oitocentistas com os costumes e com as normas religiosas, portanto, por mais que a figura do monarca seja exaltada pelos pintores do século XIX, a pintura de temática religiosa continua tendo relevância no âmbito da produção artística do Rio de Janeiro. Isso se constata nas encomendas de trabalhos para templos religiosos feitas pelas irmandades a professores e artistas recém-formados da Academia Imperial." (LEITE, 2007, p. 2)

A pintura de temática religiosa se revela importante, tanto no contexto da pintura histórica quanto na formação e ensino artístico na Academia, achando-se prestigiada por vários professores daquela instituição, muito em função das habilidades necessárias para a composição de obras com motivação religiosa ou bíblica.

Outra constatação que se impõe é que, segundo Leite (2007, p. 3), *"Pesquisando a produção de pintura histórica dos professores da Academia Imperial pudemos verificar que* ***a temática envolvendo a história nacional não satisfazia integralmente alguns desses artistas****, como é o caso de Pedro Américo"* (o grifo é nosso), conjuntura essa que, em certo sentido, permitirá à produção de pintura com temática religiosa conservar razoável interesse junto aos artistas e apreciadores.

Considerando a formação e o ensino na Academia, Leite (2007, p. 3) ressalta que *"A pintura de temática religiosa passa a ser fundamental para o ensino artístico na Academia, pois para compô-la é necessário que o aluno tenha o domínio do desenho figurado, do uso da cor e do equilíbrio da cena, além dos conhecimentos necessários para a consolidação temática da obra".*

Dentre as tradições e escolas artísticas que acompanham esse processo dentro da Academia, a força maior vem do Romantismo, principalmente com Manuel de Araújo Porto-Alegre e sua obra *A Última Ceia* (s.d.), cuja produção irá influenciar importantes pintores, tais como: Maximiano Mafra, Vitor Meireles, Pedro Américo e Oscar Pereira da Silva, entre outros. Podemos identificar a simpatia pelo orientalismo e a disposição pelo exótico, inclusive nas telas com temática religiosa, como veremos mais tarde.

As consequências da produção de pinturas com temática religiosa podem ser verificadas nas Exposições Gerais de Belas Artes realizadas anualmente pela Academia Imperial, sobretudo entre os anos 1843 e 1884, não obstante a convivência com vários outros gêneros, tendo como principais artistas os alunos brasileiros pensionistas em Roma ou Paris, que enviavam suas obras para avaliação dos professores no Brasil. *"O número de obras de temática bíblica e religiosa é bastante expressivo e superior ao número de telas de assuntos de história nacional, europeia, clássicos e alegóricos, e cenas de costume".* (LEITE, 2007).

Neste ponto, consideramos substancial evidenciar a análise de PEREIRA (2012), sobre e ocorrência de descontinuidades e sobreposições de estilos diferentes, em geral, no mesmo período histórico, o que, em certa medida, desconstrói a ideia de uma suposta "estrutura sequencial e evolutiva" na produção artística. Por isso, a

coexistência e absorção de distintos estilos europeus pela arte brasileira no século XIX, a exemplo do neoclássico e do romantismo, mas também com influências orientalistas – tal como em pinturas de Pedro Américo, por exemplo, (DURO, 2018) - a "entrada simultânea do realismo, impressionismo e simbolismo" já em 1880, são possíveis e até compreensíveis, permitindo, inclusive, a simultaneidade da pintura de temática religiosa num contexto de "dispersão estilística", caracterizado pela flexibilidade na aplicação de linguagens e estilos diferentes "segundo a sua apropriação a funções diferentes", contudo, sem negar a historicidade da arte. (PEREIRA, 2012).

Em consonância com o exposto acima, LEITE (2007), ao comentar a respeito da importância da pintura nas Exposições Gerais de Belas Artes, aponta que, *"A pintura é a arte mais representativa das Exposições em vários gêneros: retrato, tema religioso, paisagem europeia, paisagem brasileira, cenas de costumes, temas clássicos e mitológicos, alegorias, cenas históricas europeias e cenas históricas nacionais."* (LEITE, 2007).

Acerca dos alunos pensionistas na Europa e sua produção em pinturas, vale brevemente ressaltar que, dentre os sete Prêmios de Viagem concedidos enquanto a Academia de Belas Artes existiu, quatro artistas e suas obras de tema religioso foram contempladas: *São João Batista no Cárcere*, de Vitor Meireles, 1852; *Moisés recebendo as Tábuas da Lei*, de Zeferino da Costa, 1868; *O Sacrifício de Abel*[2], de Rodolfo Amoedo, 1878 e *Flagelação de Cristo*, de Oscar Pereira da Silva, 1887. (LEITE, 2007)

**RODOLPHO AMOÊDO (1857-1941):** *Sacrifício de Abel*, 1878.
Óleo sobre tela, 116,5 x 89,5 cm.
Rio de Janeiro, Museu Dom João VI/EBA/UFRJ.
**Foto:** Bira Soares

Em nota, citando CAVALCANTI (In: PEREIRA, 2002), LEITE (2007) é mais específico a esse respeito, quando esclarece que, de maneira geral, as produções dos pensionistas eram claramente referenciadas conforme os padrões acadêmicos, tanto na forma quanto nas temáticas, contudo, em virtude das transformações processadas na pintura europeia, é possível identificar certo avanço no estilo das obras de modo geral.

Nas pinturas de temática religiosa, o desenvolvimento se processa "na representação e na composição", transitando da proposta clássica bem aos moldes das pinturas de Rafael, assumindo em seguida características razoavelmente modernas, chegando mesmo a tangenciar o realismo francês.

Em se tratando da vertente clássica, temos a pintura de Jean Leon Palliére, *Calvário* (1850) e a pintura de Vitor Meireles, *A flagelação de Cristo* (1856). Representativa da linha naturalista, dispomos a obra de Zeferino da Costa, *O óbolo da viúva* (1876) e a tela de Rodolfo Amoedo, *Jesus Cristo em Cafarnaum* (1887). O romantismo está presente na tela de Oscar Pereira da Silva, *Sansão e Dalila*[3] (1893). Por fim, a influência moderna pode ser identificada na obra *Fuga do Egito*[4] (1881), de Almeida Junior.

---

[2] http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_ra_arquivos/ra_1878_abel.jpg
[3] http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_ops_arquivos/ops_1893_dalila.jpg
[4] http://mnba.gov.br/portal/media/k2/items/cache/bc04f87b1442e82a9d7828879f80552b_XL.jpg

**OSCAR PEREIRA DA SILVA**: *Sansão e Dalila*, 1893.
Óleo sobre tela, 59 x 78,1 cm.
Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

**ALMEIDA JUNIOR**: *Fuga do Egito*, 1881.
Óleo sobre tela, 320 x 223 cm.
Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

Neste sentido, com base em suas pesquisas acerca das pinturas religiosas e seu quadro temático, LEITE (2007) conclui que

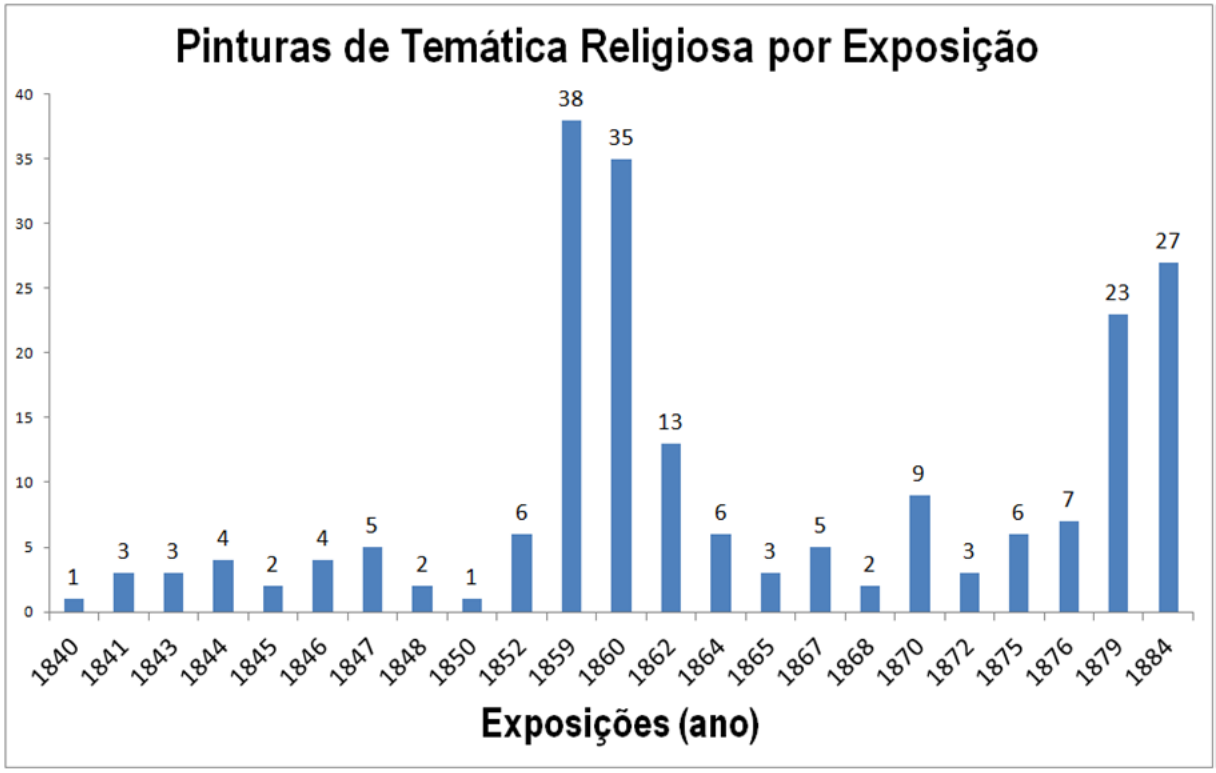
> "as telas religiosas participantes das Exposições Gerais de Belas Artes, que refletem a posição da Academia como normalizadora do campo artístico, agrupam-se em quatro tipos de abordagens temáticas. São elas: a iconografia de Maria, vida e paixão de Jesus Cristo, temas envolvendo personagens bíblicos e, a vida e o martírio dos santos, assim como acontece nas pinturas italianas de temática religiosa." (LEITE, 2007, p. 4-5)

## 3 - LEVANTAMENTO DAS PINTURAS DE TEMÁTICA RELIGIOSA NAS EXPOSIÇÕES GERAIS DA ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES – 1840 e 1884

Como adendo às reflexões propostas anteriormente, por sugestão da nossa orientadora, optamos por realizar um breve levantamento das pinturas de temática religiosa presentes e devidamente identificadas ***nas Exposições Gerais da Academia Imperial de Belas Artes entre 1840 e 1884*** (Ver ANEXO), o que nos permitiu, ainda que de maneira incipiente, verificar com maior clareza como se deu a presença desse gênero de pintura no cenário mais amplo da arte no Brasil durante o século XIX.

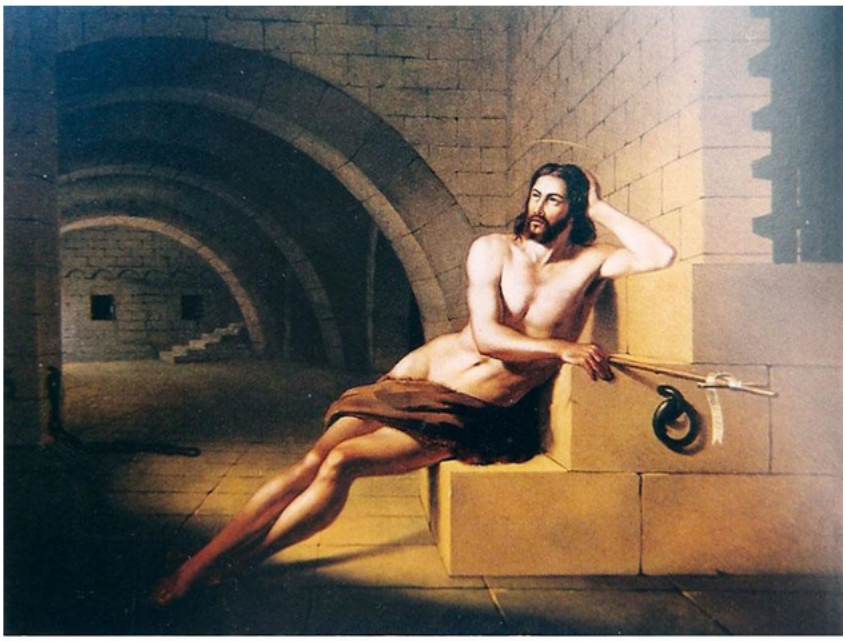
Dentro dos limites que o escopo de um artigo como este nos permite, observando o caráter introdutório e exploratório da nossa pesquisa, decidimos por desenvolvê-la, considerando, como ***pintura de temática religiosa, somente aquela cujo assunto, conteúdo, motivo, objetivo ou tema central seja de referência evidentemente religiosa***, entretanto, importa esclarecer que a coleta de dados foi realizada exclusivamente com base no ***levantamento nominal*** das pinturas, a partir de consulta ao livro do professor e pesquisador Carlos Roberto Maciel de Levy (2003), *"Exposições Gerais da Academia Imperial de Belas Artes - Período Monárquico: Catálogo de Artistas e Obras entre 1840 e 1884"*. Os comentários às pinturas pesquisadas são poucos e circunstanciais, porém, quando possível, foram utilizados como suporte à nossa análise.

Ao final do levantamento, identificamos um total de 208 pinturas de temática religiosa, cuja maioria está concentrada nas Exposições de 1859 (38 pinturas), 1860 (35 pinturas), 1879 (23 pinturas) e 1884 (27 pinturas). Das Exposições realizadas até 1852 e naquelas efetuadas entre 1862 e 1876, observamos os períodos de menor frequência de pinturas de temática religiosa (85 obras), em comparação com os anos mais volumosos (1859/1860/1879/1884), que juntos somam 123 obras expostas. Quanto aos pintores, curiosamente, 40 telas não possuem nome do autor identificado.




Entre os pintores reconhecidos que participaram das Exposições analisadas, Vitor Meireles aparece em primeiro lugar com um total de 12 obras expostas, com destaque para *A Primeira Missa no Brasil (1861)*, cuja obra definitiva é apresentada em 1862, antecedida de outros dois esboços em 1859 e 1860, sendo novamente exposta em 1879 e 1884, juntamente com *São João Batista no Cárcere*[5] *(1852), Degolação de São João Batista (1855), A Flagelação de Jesus Cristo (1856)*.

[5] http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_vm_arquivos/vm_1852c_sjbatista.jpg



**VICTOR MEIRELLES (1832-1903):** *São João Batista no Cárcere*, 1852.
Óleo sobre tela, 88,7 x 105,9 cm.
Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.
**Foto:** Bira Soares

Rodolfo Amoedo também está presente, contudo, apenas na Exposição de 1884, onde quatro de suas obras de tema religioso são relacionadas: *O sacrifício de Abel (1878) e A partida de Jacob*[6] *(1884),* além de um esboço do quadro *Jesus Cristo em Cafarnaum*[7] *(1887)*, cuja conclusão dependia da continuidade de sua bolsa de estudos e de uma cópia de Tiepolo, *Um santo.*

**RODOLPHO AMOÊDO**: *A partida de Jacob*, 1884.
Óleo sobre tela, 109,2 x 135,7 cm.
Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

[6] http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_ra_arquivos/ra_1884_jacob.jpg
[7] http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_ra_arquivos/ra_1887_cafarnaum.jpg

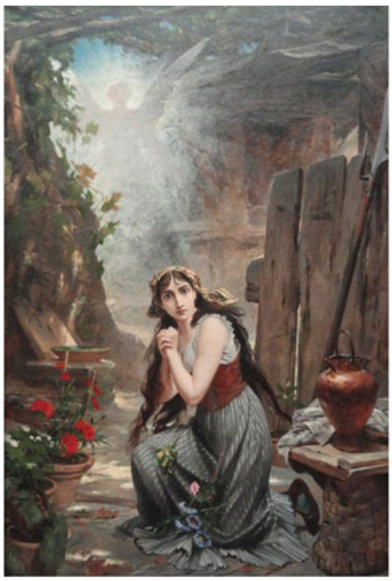
**RODOLPHO AMOÊDO**: *Jesus Cristo em Cafarnaum*, 1887.
Óleo sobre tela, 250 x 309 cm.
Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

O pintor Pedro Américo consigna ao todo seis telas: *São Marcos e São Jerônimo* expostas em 1867, *Davi nos últimos dias de sua decrepitude é aquecido pela jovem Abizag*[8] (1879), *Judite rende graças a Jeová por ter conseguido livrar sua pátria dos furores de Holofernes* (1880), *Joana D'Arc ouve pela primeira vez a voz que lhe prediz o seu alto destino*[9] (1883) e *Virgem dolorosa*.

**PEDRO AMÉRICO DE FIGUEIREDO E MELLO (1843-1905)**: *Davi e Abizag*, 1879.
Óleo sobre tela, 172 x 216 cm.
Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

[8] http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_pa_arquivos/pa_1879_daviabisag.jpg
[9] http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_pa_arquivos/pa_1884_joanadarc.jpg

De acordo com DURO (2018), Pedro Américo adota elementos e influências orientalistas em algumas de suas importantes telas de temática religiosa, refletindo em sua obra as transformações e tendências artísticas que se consolidam na Europa durante o século XIX, notadamente o impacto das propostas do pintor francês Horace Vernet quanto à composição de cenas bíblicas, a partir da observância de hábitos e costumes tradicionais ainda existentes entre os povos locais, assinalando aproximações com o realismo nas composições.



**PEDRO AMÉRICO DE FIGUEIREDO E MELLO (1843-1905):** *Joana D'Arc*, 1883.
Óleo sobre tela, 229 x 156 cm.
Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.
Fotografia: Marcelo Gonczarowska Jorge.

Ao que se verifica, o objetivo seria "reparar" possíveis "erros" dos antecessores, acusados de não representarem corretamente os grandes personagens da narrativa bíblica, desenvolvendo, para tanto, uma espécie de "aproximação etnográfica" do artista com a cena que será mais tarde representada na tela. Ainda de acordo com DURO (2018), *"O brasileiro* [Pedro Américo] *parece introduzir tais inovações em sua obra, mantendo-as em diálogo com a produção de outros artistas do mesmo período e inserindo objetos "contemporâneos" dessa nova cultura material "oriental" então acessível aos artistas."* Neste sentido, para DURO (2018), é necessário considerarmos a relevância das proposições de Horace, se quisermos apreender melhor as transformações na pintura histórica religiosa no século XIX, e sua conexão com o orientalismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pintura de temática religiosa do século XIX permanece pouco explorada dentro do campo dos estudos e pesquisas sobre o assunto, haja vista que o interesse maior concentra-se nos temas históricos, nacionalistas, indigenistas etc. Em nossa incursão exploratória nas *Exposições Gerais da Academia Imperial de Belas Artes entre 1840 e 1884*, verificamos que as pinturas de temática religiosa estiveram presentes na maioria das edições e em várias obras, inclusive produzidas por artistas renomados, o que nos permite concluir que o espaço primordial para estudos mais profundos e fecundos é a Academia Imperial de Belas Artes, apoiado na produção e no ensino da pintura de temática religiosa. Com esse artigo, objetivamos, ainda que de maneira incipiente, verificar com maior clareza como se deu a presença desse gênero de pintura no cenário mais amplo da arte no Brasil no século XIX.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHRISTO, Maraliz de C. V. **A Pintura de História no Brasil do século XIX: Panorama Introdutório**. Arbor. 185 (740), 2009, p. 1147-1168. Acessado em 25 de maio de 2018. Disponível em: < http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/92528/1/2-s2.0-73949115256.pdf>

LEITE, Reginaldo da Rocha. **A Pintura de Temática Religiosa na Academia Imperial das Belas Artes: Uma Abordagem Contemporânea.** 19&20, Rio de Janeiro, v. II, n. 1, jan. 2007. Acessado em 26 de maio de 2018. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/ensino_artistico/txt_reginaldo.htm>

PEREIRA, Sônia Gomes. **Revisão historiográfica da arte brasileira no século XIX**. IEB, nº 54, 2012, p. 87-106. Acessado em 25 de maio de 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rieb/n54/a07n54.pdf>

DURO, Fabriccio Miguel Novelli. **Pintura histórica religiosa e orientalismo nos envios de Pedro Américo para a Exposição Geral de 1884 no Rio de Janeiro**. In: Livro de Atas do III Encontro de Jovens Investigadores em Arte (outubro de 2016). CAIA, Buenos Aires, 2018, p. 132. Acessado em 12 de junho de 2018. Disponível em: < http://www.caia.org.ar/CAIAJovenes2018.pdf>

FERNANDES, Cybele V. F. **A construção simbólica da nação: A pintura e a escultura nas Exposições Gerais da Academia Imperial das Belas Artes.** 19&20, Rio de Janeiro, v. II, n. 4, out. 2007. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/obras/cfv_egba.htm>

PEREIRA, Sônia Gomes. **Arte brasileira no século XIX**. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

**ANEXO**

**LEVANTAMENTO COM LISTAGEM DE PINTURAS DE TEMÁTICA RELIGIOSA NAS EXPOSIÇÕES GERAIS DA ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES – 1840 e 1884**

**I Exposição Geral de Belas Artes 1840**
CLAUDE JOSEPH BARANDIER
******/*** Retrato do cônego Januário da Cunha Barbosa**

---

**II Exposição Geral de Belas Artes 1841**

FAVIER
Rua de São Pedro 53. Seção Sala 10.
**0030/050 Heroísmo de São Carlos Borromeu na peste de Milão**
FRANÇOIS RENÉ MOREAUX
Rua do Rosário 134. Seção Sala 10.

**0022/050 Retrato do reverendíssimo senhor arcebispo da Bahia, dom Romualdo de Seixas**
LOUIS CONSTANT BELLISLE
Rua dos Latoeiros 64. Seção Sala 10.
**0003/048 Retrato de uma freira, chamada Soeur de la Charité**

---

**IV Exposição Geral de Belas Artes 1843**

FRANÇOIS RENÉ MOREAUX
Rua do Rosário 134. **Seção Pintura**, sala 10.

**0027/055 Davi levando para Jerusalém as armas e a cabeça de Golias com a pedra ainda encravada na testa: estudo**
Modelo: o atleta Paulo, que trabalhou no Teatro de São Pedro
LOUIS AUGUSTE MOREAUX
Rua do Rosário 94. **Seção Pintura**, sala 10.

**0032/056 Jesus Cristo e o anjo**

MANUEL JOAQUIM DE MELO CORTE REAL
Professor de Desenho da Academia Imperial das Belas Artes. **Seção Pintura**, sala 9.

**0021/054 Nóbrega e seus companheiros**
O historiador dos jesuítas no Brasil relata que querendo estes missionários destruir o nefando costume da antropofagia entre os gentios, atreveram-se a arrancar das mãos das mulheres, e do fogão já aceso, o cadáver de um índio que preparavam para ser devorado; hesitam por um momento os selvagens de estupefatos por tal ousadia; mas logo depois deitam-se a perseguir os padres, obrigando-os a se retirarem para a vila nascente de São Salvador da Bahia; e esta por pouco escapou de ser saqueada naquele ensejo por alguns milhares desses canibais enfurecidos; do que se pode coligir a grandeza do perigo em que se metiam cinco homens inermes, contrastando, no meio dos matos, uma antiquíssima usança, tida pelos naturais como cerimônia religiosa, e último remate dos seus triunfos.

---

**V Exposição Geral de Belas Artes 1844**

ALFONSE GALOT
Rua de Santa Teresa 34. **Seção Pintura**, sala 9.

**0030/054 Anunciação (no gênero dos antigos manuscritos do século XV) ( miniatura)**

CLAUDE JOSEPH BARANDIER
Rua dos Ourives 97. **Seção Pintura**, sala 9.

**0033/055 A filha de Jefté**
Ela lhe respondeu: Meu pai, se deste a sua palavra ao Senhor, dispõe de mim o que prometeste... Concede-me somente esta mercê que te peço: deixa-me andar pelos montes dois meses para chorar com as minhas companheiras... Passados os dois meses, tornou ela para o seu pai; e o pai cumpriu o que tinha votado (Juízes, cap. XI, tradução do padre Antônio Pereira de Figueiredo).

RAFAEL MENDES DE CARVALHO JÚNIOR
Travessa de São Francisco de Paula 10. **Seção Pintura**, sala 10.

**0051/058 Cristo na cruz**

**0055/058 Cópia: Assunção de Nossa Senhora Propriedade: Brigadeiro Marcos Antônio de Brício**

---

**VI Exposição Geral de Belas Artes 1845**

PAUL DE GESLIN
Rua dos Latoeiros 81. **Seção Pintura**, sala 9.

**0015/056 Cópia de Rafael: A Virgem à cadeira**

RAFAEL MENDES DE CARVALHO JÚNIOR
Travessa de São Francisco de Paula 10. **Seção Pintura**, sala 10.

**0019/057 Fato da vida de São Francisco de Paula**
O santo, passando por Nápoles para, a rogos do rei, ir à França curar o rei Luiz XI, desenganado por seus médicos, recusa uma bolsa com ouro que lhe oferecia Fernando, em cujo palácio estava hospedado, dizendo que o restituísse aos seus súditos, que era o sangue deles; e, para mostrar-lhe a verdade do seu dito, quebra uma das moedas: dela saem gotas de sangue. Destinado ao Hospital da Ordem Terceira de São Francisco de Paula

---

**VII Exposição Geral de Belas Artes 1846**

CLAUDE JOSEPH BARANDIER
Rua dos Ourives 97. **Seção Pintura**, sala 9.

**0011/062 Jesus Cristo no jardim das Oliveiras com os discípulos adormecidos**

LOUIS AUGUSTE MOREAUX
Rua dos Latoeiros 83. **Seção Pintura**, sala 9.

**0012/062 Cena da noite de São Bartolomeu (esboceto)**

MANUEL JOAQUIM DE MELO CORTE REAL
Academia Imperial das Belas Artes. Professor de Desenho da Academia Imperial das Belas Artes. **Seção Pintura**, sala 9.

**0016/063 Nossa Senhora da Conceição**
Encomendada por ordem do senhor ministro da Guerra para a capela da fortaleza da Praia Vermelha

OFFIN PALMER
Rua do Conde 194. **Seção Pintura**, sala 10.

**0031/065 Nossa Senhora da Conceição**

---

**VIII Exposição Geral de Belas Artes 1847**

AUGUST MÜLLER
Professor substituto de Pintura de Paisagem da Academia Imperial das Belas Artes. **Seção Pintura**, sala 10.

**0058/063 O anjo da guarda**

DIOGO LUIZ CIPRIANO
**Seção Pintura**, sala 10.

**0046/062 Nossa Senhora amamentando o Menino Jesus**

FRANÇOIS RENÉ MOREAUX
Rua do Rosário 134. **Seção Pintura**, sala 9.

**0038/061 O Príncipe levado ao céu por um anjo**

GREGÓRIO CORELLI
Rua da Imperatriz 125. **Seção Pintura**, sala 10.

**0050/062 O Sumo Pontífice reinante, Pio IX**

JULES LE CHEVREL
Rua do Ouvidor 3. **Seção Pintura**, sala 10.

**0062/063 Cópia de Nicolas Poussin: A assunção da Virgem**

---

**IX Exposição Geral de Belas Artes 1848**

AUGUST MÜLLER
Praia da Saúde 9. **Seção Pintura**, sala 10.

**0090/069 O anjo da guarda**

---

**X Exposição Geral de Belas Artes 1849**

MARIA RADEMAKER
**Seção Pintura**, sala 10.

**0013/065 Cópia de Correggio: Esponsais de Santa Catarina**

---

**XI Exposição Geral de Belas Artes 1850**

FRANÇOIS RENÉ MOREAUX
Rua do Rosário 134. **Seção Pintura.**

**0023/065 Ceia de Nosso Senhor**

---

**XII Exposição Geral de Belas Artes 1852**

FRANCISCO ANTÔNIO NÉRI
Rio de Janeiro. Ex-pensionista da Academia Imperial das Belas Artes em Roma. **Seção Pintura.**

**0052/065 Cópia: Salomé com a cabeça do Batista**

JEAN LÉON PALLIÉRE GRANDJEAN DE FERREIRA
Pensionista da Academia Imperial das Belas Artes em Roma. **Seção Pintura.**

**0056/066 Cristo no monte das Oliveiras**
**0057/066 Cristo no monte das Oliveiras**
**0058/066 A Virgem de Foligno**

JOSÉ CORRÊA DE LIMA
Travessa da Mangueira. Professor de Pintura Histórica da Academia Imperial das Belas Artes.
**Seção Pintura.**

**0047/065 A Santa Virgem**
**0048/065 Cristo na coluna**

---

**XIII Exposição Geral de Belas Artes 1859**

ANDRÉ VICENTINO
**Seção Pintura.**

**0113/100 A glorificação da Virgem Propriedade: Comendador Souza Ribeiro**

ANNIBALE CARRACCI
Escola Lombarda. **Seção Pintura.**

**0111/100 A degolação de São João Propriedade: Comendador Souza Ribeiro**
**0123/101 São Paulo Propriedade: Comendador Souza Ribeiro**

BARTOLOMÉ ESTEBAN MURILLO
**Seção Pintura.**

**0136/102 Educação da Virgem Propriedade: J. G. Le Gros**

ESCOLA ESPANHOLA

**Seção Pintura.**

**0106/099 A Virgem e o Menino Jesus Propriedade: Sua Majestade o Imperador**
**0107/099 São Francisco em oração Propriedade: Sua Majestade o Imperador**
**0109/099 A flagelação Propriedade: Sua Majestade o Imperador**

ESCOLA FRANCESA
**Seção Pintura.**

**0064/096 Ressurreição de Lázaro Propriedade: Sua Majestade o Imperador**

EUSTÁQUIO LESSUER
**Seção Pintura.**

**0074/096 São Paulo Propriedade: J. G. Le Gros**

FRANCISCO GENTILESCHI
**Seção Pintura.**

**0121/101 São Sebastião socorrido por Santa Irene Propriedade: Comendador Souza Ribeiro**

FRANCISCO ZURBARAN
**Seção Pintura.**

**0145/103 Êxtase de São Francisco de Paula Propriedade: J. G. Le Gros**

GERARD HONSHORST, DITO GERARDO DELLE NOTTI, ATRIBUÍDO A
**Seção Pintura.**

**0092/098 São Jerônimo Propriedade: Comendador J. T. de O. Barbosa**

GERARD SEGHERS
Escola Flamenga. **Seção Pintura.**

**0112/100 A negação de São Pedro Propriedade: Comendador Souza Ribeiro**

GIOVANNI LANFRANCO
Escola Lombarda. **Seção Pintura.**

**0156/103 Elias visitado por um anjo Propriedade: Comendador Souza Ribeiro**
**0157/104 Moisés recebendo os frutos da terra de Canaã Propriedade: Comendador Souza Ribeiro**
**0158/104 A chuva das perdizes na retirada do povo hebreu do Egito Propriedade: Comendador Souza Ribeiro**
**0159/104 Elias recebendo o pão da viúva Sarephta Propriedade: Comendador Souza Ribeiro**

GIULIO ROMANO
**Seção Pintura.**

**0163/104 Santa Família Propriedade: J. G. Le Gros**

GIUSEPPE BEZZUOLI

**Seção Pintura.**

**0089/097 O profeta Jeremias Propriedade: Francisco José Fialho**
**0132/102 A Madalena Propriedade: Francisco José Fialho**

JEAN LÉON PALLIÉRE GRANDJEAN DE FERREIRA
Pensionista da Academia Imperial das Belas Artes, na Europa. Seção Sala 6.

**0003/071 A deposição da cruz**
**0012/072 Cópia de Rafael: A Virgem denominada de Foligno**

JOSÉ DE RIBERA, DITO SPAGNOLETTO
Escola Espanhola. **Seção Pintura.**

**0119/100 Santo André Propriedade: Comendador Souza Ribeiro**

LUCA GIORDANO
**Seção Pintura.**

**0151/103 Adoração dos pastores Propriedade: J. G. Le Gros**

MICHELANGELO MERISI DA CARAVAGGIO, ATRIBUÍDO A
**Seção Pintura.**

**0093/098 São Domingos Propriedade: Comendador J. T. de O. Barbosa**
**0104/099 São Bartolomeu Propriedade: Comendador J. T. de O. Barbosa**

PIETER PAUL RUBENS
**Seção Pintura.**

**0082/097 A Virgem dita da Arara Propriedade: J. G. Le Gros**

RAFAEL SANZIO DE URBINO
**Seção Pintura.**

**0115/100 A Virgem do véu Propriedade: Comendador Souza Ribeiro**

RIGAUD
**Seção Pintura.**

**0150/103 Retrato de um príncipe da Igreja Propriedade: J. G. Le Gros**

SALVATTORE ROSA, ATRIBUÍDO A
**Seção Pintura.**

**0110/100 São Tomé com o dedo na chaga de Cristo Propriedade: Comendador Souza Ribeiro**

SARMIENTO
**Seção Pintura.**

**0120/101 São Jerônimo Propriedade: Comendador Souza Ribeiro**

SEM NOME DE AUTOR
**Seção Pintura.**

**0078/097 Coroação da Virgem Propriedade: J. G. Le Gros**
**0084/059 Santa Catarina Propriedade: J. G. Le Gros**
**0090/098 Freira Propriedade: Francisco José Fialho**
**0131/102 São Francisco de Assis Propriedade: Francisco José Fialho**
**0149/103 Jesus lançando os mercadores fora do templo Propriedade: J. G. Le Gros**

VÍTOR MEIRELES DE LIMA
Pensionista da Academia Imperial das Belas Artes, na Europa. Seção Sala 6.

**0008/072 A flagelação**
**0011/072 A primeira missa no Brasil**
**Esboceto do quadro que está realizando atualmente em Paris**

---

**XIV Exposição Geral de Belas Artes 1860**

ANTÔNIO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO
**Seção Pintura.**

**0018/104 Cópia: A Virgem e o Menino Jesus**
**0020/104 Cópia reduzida de F. Gentileschi: São Sebastião socorrido por Santa Irene**

BARTOLOMÉ ESTEBAN MURILLO, ATRIBUÍDO A
**Seção Pintura.**

**0122/188 A Virgem adorando o menino Propriedade: J. G. Le Gros**

ESCOLA BOLONHESA
**Seção Pintura.**

**0116/117 Martírio de São Sebastião Propriedade: J. J. Teixeira**

ESCOLA DE RIBERA
**Seção Pintura.**

**0081/112 Um santo (esboço original) Propriedade: J. J. Teixeira**

FRANCESCO ZAGANELLI DI BOSIO, DITO COTIGNOLA
**Seção Pintura.**

**0132/119 Santa Luísa**

FRANCISCO ALBANO
**Seção Pintura.**

**0110/116 Assunção de Madalena**

FRANÇOIS RENÉ MOREAUX
Pintor histórico e retratista. Artista falecido em 26 de outubro de 1860. **Seção Pintura.**

**0001/101 São Sebastião**

**0052/108 Davi vencedor de Golias**

GIOVANNI ANTONIO PORDENONE, DITO IL PORDENONE
**Seção Pintura.**

**0109/116 O casamento da Virgem**

GIOVANNI SANTI
**Seção Pintura.**

**0108/116 A Virgem com o Menino, São João, São Francisco e Santo Onofre**

GUIDO RENI
**Seção Pintura.**

**0095/114 Cabeça da Virgem Dolorosa Propriedade: Comendador Souto**

ISABEL SIRANI
Discípulo de Guido Reni, Escola Bolonhesa. **Seção Pintura.**

**0067/110 A Virgem adorando a Jesus dormindo**

JEAN BAPTISTE DEBRET
Ex-professor de Pintura Histórica da Academia Imperial das Belas Artes. **Seção Pintura.**

**0036/106 Sagração de dom Pedro I (esboço) Propriedade: Academia Imperial de Belas Artes, oferecida por José Ribeiro da Silva**

JOÃO CASTIGLIONE
**Seção Pintura.**

**0124/118 Entrada dos animais na arca**

SEM NOME DE AUTOR
**Seção Pintura.**

**0072/111 A Virgem, Jesus Menino e um anjo Propriedade: Comendador Souto**
**0073/111 A Virgem, o Menino Jesus, São Pedro e Santa Catarina Propriedade: Sua Majestade a Imperatriz**
**0076/112 Madalena penitente Propriedade: Comendador Souto**
**0078/112 As núpcias de Canaã Propriedade: J. J. Teixeira**
**0079/112 José explicando o sonho do Faraó Propriedade: J. J. Teixeira**
**0080/112 São Francisco de Assis Propriedade: J. J. Teixeira**
**0089/113 Alegoria da virtude conduzida por um anjo Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes (restaurado por Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacoteca)**
**0091/114 Adoração dos Magos Propriedade: Sua Majestade a Imperatriz**
**0092/114 Sacra Família Propriedade: Sua Majestade a Imperatriz**
**0093/114 Adoração dos pastores Propriedade: Sua Majestade a Imperatriz**
**0094/114 São Sebastião Propriedade: Sua Majestade a Imperatriz**
**0107/116 Assunção de Nossa Senhora Propriedade: Viana de Lima**
**0111/117 São José advertido pelo anjo Propriedade: Sua Majestade o Imperador**
**0114/117 Um santo Propriedade: Sua Majestade o Imperador**
**0116/117 Martírio de São Sebastião Propriedade: J. J. Teixeira**

**0117/117 Madalena no deserto Propriedade: Comendador Souto**
**0125/118 Jesus Cristo levado ao sepulcro Propriedade: Sua Majestade a Imperatriz**
**0128/119 Josué fazendo parar o sol Propriedade: J. G. Le Gros**
**0131/119 Jesus Cristo orando no horto**

VÍTOR MEIRELES DE LIMA
Pensionista da Academia Imperial das Belas Artes na Europa. Seção Sala 6.

**0011/078 A primeira missa no Brasil**
Esboceto original do quadro ultimamente acabado pelo senhor Vítor, em Paris, e que tem de ser apresentado na Exposição Geral das Belas Artes daquela capital, em maio de 1861.

---

**XV Exposição Geral de Belas Artes 1862**

CHARLES LEBRUN
Escola Francesa. **Seção Pintura**, sala 8.

**0051/067 Jesus padecendo nos braços da Santíssima Virgem Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes (restaurado por Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacoteca)**

ESCOLA DE VAN DICK
**Seção Pintura**, sala 8.

**0048/067 São Francisco de Assis Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes (restaurado por Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacoteca)**

ESCOLA ESPANHOLA
**Seção Pintura**, sala 8.

**0044/066 Santo Antônio em oração Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes (restaurado por Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacoteca)**

GIUSEPPE CESARI, DITO CAVALIERE D'ARPINO
Escola Napolitana. **Seção Pintura**, sala 8.

**0050/067 A oficina de São José com o Menino Jesus trabalhando Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes (restaurado por Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacoteca**)

JACQUES VIGNALI
Escola Florentina. **Seção Pintura**, sala 8.

**0045/066 Elias no deserto Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes (restaurado por Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacoteca)**
Este profeta ameaçado por Jezebel, depois da morte dos quatrocentos e cinquenta falsos profetas, foge para o deserto, onde adormece oprimido de cansaço. Um anjo por duas vezes o acorda, e o faz comer.

SEBASTIÃO BOURDON

**Seção Pintura**, sala 8.

**0046/066 Cópia de Domenichino: Martírio de São Brás Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes (restaurado por Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacoteca)**
São Brás, bispo de Sebaste, na Armênia, foi degolado no ano 316 na perseguição do imperador Licínio, depois de terem os algozes, com pentes de carda, cruelmente dilacerado o seu corpo.

SEM NOME DE AUTOR
**Seção Pintura**, sala 8.

**0047/067 Martírio de São Bartolomeu Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes (restaurado por Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacoteca)**
São Bartolomeu, depois de ter pregado o Evangelho em Licaonia, na Albânia e nas Índias, sofreu o martírio na Armênia por ordem de Astiago, sendo esfolado vivo, e degolado no dia seguinte.

**0049/067 Oferenda ao Jesus Menino Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes (restaurado por Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacoteca)**
**0062/068 Casamento místico de Santa Catarina Propriedade: Conselheiro J. F. Tavares**
**0063/068 São João Nepomuceno Propriedade: Conselheiro J. F. Tavares**
**0064/068 Um santo Propriedade: Conselheiro J. F. Tavares**
**0065/068 A Virgem, o Menino Jesus e São João Propriedade: Conselheiro J. F. Tavares**

VÍTOR MEIRELES DE LIMA
Rua do Costa 26. Professor de Pintura Histórica da Academia Imperial das Belas Artes. **Seção Pintura**, salas 7 e 8.

**0039/064 A primeira missa no Brasil**
Pedro Álvares Cabral, tendo sido desviado de sua derrota na viagem da Índia, para a qual partira de Lisboa em 9 de março de 1500, descobriu terras do Brasil, até então desconhecidas, no dia 21 do mês seguinte, e desembarcou depois em um lugar que denominou Porto Seguro, demorando-se aí alguns dias não só para reconhecer o país, como para refrescar, e refazer-se de lenha. Querendo deixar antes de prosseguir sua viagem, um sinal da posse que tomava desta nova terra para o Rei de Portugal, ordenou que se arvorasse em terra uma cruz, devendo celebrar-se na mesma ocasião o santo sacrifício da missa. Conforme o refere Vaz de Caminha, no dia 1º de maio de manhã muito cedo foram todos à terra ricamente vestidos e armados, e depois de ter o almirante escolhido um lugar próprio para que pudesse ser bem vista a cruz, que na véspera haviam feito e deixado no mato, dirigiram-se a esse sítio, e tomando-a caminharam em procissão levando erguida a bandeira de Cristo, entoando seus salmos os religiosos que acompanhavam a expedição da Índia. Plantada a cruz, com as armas e divisas do rei dom Manuel, deu Cabral à nova terra o nome de Vera Cruz, e foi então celebrada a missa por frei Henrique, no altar erguido junto à cruz. Refere ainda Vaz de Caminha que os selvagens (tribo Tupiniquim), correram em grande número ao lugar da solenidade, e ali mostravam dar grande atenção à cerimônia sagrada, fazendo-se notar entre eles um velho, que parecia compreender e explicar aos outros a santidade daquele ato.

---

**XVI Exposição Geral de Belas Artes 1864**

DOMENICO ZAMPIERI, DITO DOMENICHINO
Escola Bolonhesa. Seção Geral.

**0101/015 Ceia de Emaús Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes**

**(restaurado por Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacoteca)**
Jesus Cristo manifesta-se aos dois discípulos na ocasião de abençoar e partir o pão

FREDERICO BAROCCI
Escola Romana. Seção Geral.

**0099/015 Jesus Cristo atado à coluna depois da flagelação, vêm os anjos consolá-lo Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes (restaurado por Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacoteca)**

GERARD HONSHORST, DITO GERARDO DELLE NOTTI
Escola Flamenga. Seção Geral.

**0100/015 Salomé recebendo a cabeça de São João Batista Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes (restaurado por Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacoteca)**

GUERCINO DA CENTO
Escola Bolonhesa. Seção Geral.

**0098/015 Salomé com a cabeça de São João Batista Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes (restaurado por Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacoteca)**
Salomé, filha de Herodíades e do Rei Herodes, tendo dançado diante de seu pai, este lhe prometera dar-lhe tudo o que ela desejasse: aconselhada por sua mãe, ela lhe pediu a cabeça do santo.

LUIZ CARRACCI
Escola Bolonhesa. Seção Geral.

**0102/015 Tobias pai recobra a vista Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes (restaurado por Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacoteca)**
**O moço Tobias, acompanhado pelo anjo, unta os olhos de seu pai com fel de peixe e, despegando-se uma belida, o velho se acha curado.**

SEM NOME DE AUTOR
Seção Geral.

**0107/016 São Domingos Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes (restaurado por Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacoteca)**

---

**XVII Exposição Geral de Belas Artes 1865**

EUSTÁQUIO LESSUER
Escola Francesa. Seção Geral.

**0058/013 A mulher adúltera Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes (restaurado por Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacoteca)**

Os fariseus, perseverando em fazer perguntas a Jesus para o tentar, este pôs-se a escrever com o dedo na terra; ergueu-se e disse-lhes: O que de vós outros está sem pecado seja o primeiro que a apedreje.

SEM NOME DE AUTOR
Seção Geral.

**0061/013 Juízo de Salomão Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes (restaurado por Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacoteca)**

**0062/013 Fuga para o Egito Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes (restaurado por Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacoteca)**

---

**XIX Exposição Geral de Belas Artes 1867**

ALUNOS DA AULA DE PINTURA HISTÓRICA
Seção Geral.
**0107/014 Daniel no lago dos Leões (concurso escolar realizado em 1866)**

**JOSÉ TOMÁS DA COSTA GUIMARÃES**
**Rua do Ouvidor 102. Miniaturista da Casa Imperial. Seção Geral.**

**0080/009 Cópia de L. Morales: Jesus Cristo abraçado à Cruz ( miniatura em marfim) Propriedade: Carolina de Matos Vasconcelos**

PEDRO AMÉRICO DE FIGUEIREDO E MELO
Na Europa. Professor de Desenho Figurado da Academia Imperial das Belas Artes. Seção Geral.
**0094/012 São Marcos**
**0095/012 São Jerônimo**

ROSSI
Em Roma, Itália. Seção Geral.
**0097/012 O anjo da ressurreição**
Mas, na tarde do sábado ao amanhecer o primeiro dia da semana, veio Maria Madalena, e outra Maria, a ver o sepulcro. E eis que tinha havido um grande terremoto. Porque um anjo do Senhor desceu do céu, e chegando revoltou a pedra, e estava assentado sobre ela: e o seu aspecto era como um relâmpago; e a sua vestidura como a neve (São Mateus, capítulo XXVIII).

---

**XX Exposição Geral de Belas Artes 1868**

ANTÔNIO JOSÉ DA ROCHA
Rua das Mangueiras 57. Professor de Desenho da Escola de Marinha. Seção Geral.

**0009/004 Cópia de Lazerge: A Virgem descobrindo o rosto de Jesus Cristo no túmulo ( miniatura)**

COURTOIS
Rua Sete de Setembro 74. Seção Geral.

**0022/006 O descanso da Santa Família**

**XXI Exposição Geral de Belas Artes 1870**

ALUNO DA AULA DE PINTURA HISTÓRICA 1869
Seção Geral.
**0094/023 Jeremias lamentando a ruína de Jerusalém (concurso escolar)**

ANTÔNIO JOSÉ DA ROCHA
Rua das Mangueiras 57. Professor de Desenho da Escola de Marinha. Seção Geral.
**0005/004 Cópia de Júlio Potier: São Jerônimo (copiada de uma gravura) ( miniatura em marfim)**

BARTOLOMEU SCHIDONI
Escola de Parma. Seção Geral.
**0101/024 Uma Sacra Família a lume noturno Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes (restaurado por Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacoteca)**

**BERNARDO** CASTELO
Escola Genovesa. Seção Geral.

**0097/023 Jesus em casa de Marta e Maria Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes (restaurado por Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacoteca)**
Estando Maria a ouvir a palavra de Jesus, queixou-se Marta de que andava só na lida da casa, e que sua irmã a devia ajudar. O Senhor lhe disse: -- Marta, Marta, uma só coisa é necessária; Maria escolheu a melhor parte.

DOMENICO ZAMPIERI, DITO DOMENICHINO
Seção Geral.
**0107/025 Martírio de São Januário Propriedade: Anibal Giglio**

MARIANO JOSÉ DE ALMEIDA
Rua do Catumbi 26-E. Professor de Desenho de Suas Altezas e adjunto da Escola de Marinha. Seção Geral.
**0073/020 Parábola: Os dois ceitis da viúva (desenho a bico-de-pena)**

SEM NOME DE AUTOR
Seção Geral.

**0104/024 Adoração dos Magos Propriedade: Lourenço Pauxerini**
**0105/025 Casamento místico de Santa Catarina Propriedade: Lourenço Pauxerini**
**0107/025 Cópia de Domenichino: Martírio de São Januário Propriedade: Aníbal Giglio**

**XXII Exposição Geral de Belas Artes 1872**

ISABEL SIRANI
Discípulo de Guido Reni, Escola Bolonhesa. Seção Geral.
**0181/034 A Virgem adorando a Jesus dormindo Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes (restaurado por Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacoteca)**

SEBASTIÃO CONCA
Escola Napolitana. Seção Geral.

**0178/034 Adoração do Jesus Menino pela Virgem e anjos Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes (restaurado por Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacoteca)**

SEM NOME DE AUTOR
Seção Geral.
**0173/033 Um santo levado ao céu Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes (restaurado por Carlos Luiz do Nascimento, Conservador da Pinacoteca)**

---

**XXIII Exposição Geral de Belas Artes 1875**

EDOARDO DE MARTINO
Rua das Laranjeiras 35, oficina no Arsenal da Marinha. Seção Geral.
**0022/010 Pai, perdoai-me!**

JOÃO ZEFERINO DA COSTA
Natural do Rio de Janeiro, RJ. Em Roma, Itália. Pensionista da Academia Imperial das Belas Artes. Seção Geral.
**0105/017 O óbolo da viúva (estudo) ( cartão)**
**Pintura que o artista está executando em Roma**
**0106/017 O óbolo da viúva (estudo de efeito)**

JOSÉ MARIA DOS SANTOS CARNEIRO JÚNIOR
Rua do Lavradio 75. Seção Geral.
**0136/019 Cópia de Bezzoli: Jeremias**
**0139/019 Cópia de Paul Delaroche: estudo de A mártir cristã ( lápis sobre papel pelée)**

LUIGI BORGOMAINERO
Rua do Ouvidor 50. Seção Geral.
**0149/020 Ave-Maria (lembrança da laguna de Veneza)**

---

**XXIV Exposição Geral de Belas Artes 1876**

ANNIBALE CARRACCI, ATRIBUÍDO A
**Seção Pintura.**
**0094/016 Cabeça de anjo Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes Escola Lombarda, oferecido como original por Frederico Gustavo de Oliveira Roxo**

ANTÔNIO ALVES DO VALE DE SOUZA PINTO
Natural do Porto (Valongo), Portugal. Rua de São Luiz Gonzaga 206. **Seção Pintura**. **0002/007 São João Evangelista ( lápis)**

AUGUSTO RODRIGUES DUARTE
Paris, França. Aluno da Academia Imperial das Belas Artes. **Seção Pintura.**
**0034/009 Cópia de Pieter Paul Rubens (Louvre): A Virgem rodeada de anjos**

FRANCISCA BREVES
**Seção Pintura.**
**0048/011 Cópia de Vítor Meireles de Lima: A flagelação**

SEM NOME DE AUTOR
Rua de Santo Antônio 26. **Seção Pintura.**

**0091/016 Cópia de João Batista Salvi dito Sassoferrato: Salomé com a cabeça de São João Batista Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes, adquirido pelo governo**
**0092/016 São Sebastião Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes, oferecido por Joaquim Pereira de Faria**
**0093/016 Cópia de Domenichino: A comunhão de São Jerônimo Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes, oferecido por Frederico Gustavo de Oliveira Roxo**

---

**XXV Exposição Geral de Belas Artes 1879**

ADOLFO CIRILO DE SOUZA CARNEIRO
Paris, França. **Seção Pintura.**
**0001/003 Deposição de Jesus Cristo**

ALEXANDRE BIANGINI
Rua da Boavista 21, Rio Comprido. **Seção Pintura.**
**0002/003 Lot e suas filhas fugindo ao incêndio de Sodoma e Gomorra**

AUGUSTO RODRIGUES DUARTE
Rua de Dona Luísa. Discípulo da Academia Imperial das Belas Artes. **Seção Pintura.**
**0035/007 Cópia em tamanho natural de Murillo (Museu do Louvre): A Imaculada Conceição**

DÉCIO RODRIGUES VILARES
Em Paris, França. Discípulo da Academia Imperial das Belas Artes. **Seção Pintura.**
**0046/008 São Jerônimo**
**0047/008 Cópia: O Anjo das Artes**

DIETRICH
**Seção Pintura.**
**0205/025 Jesus Cristo Propriedade: Friedrich Anton Steckel, Rua do Lavradio 15**

FRANCISCO VILAÇA
Parque, no Campo da Aclamação. **Seção Pintura.**
**0069/010 Ave-Maria**

FREDERICO DESIDÉRIO DE BARROS
Discípulo da Academia Imperial das Belas Artes. **Seção Pintura.**
**0077/010 Estudo de cenografia: interior de um convento**

JEAN LÉON PALLIÉRE GRANDJEAN DE FERREIRA
Pensionista da Academia Imperial das Belas Artes (1850-1854). Seção Escola Brasileira (Pinacoteca).
**0287/034 Deposição de Jesus Cristo**
**0288/034 Jesus Cristo no jardim de Getsêmani**

JOÃO MAXIMIANO MAFRA
Professor de Desenho de Ornatos da Academia Imperial das Belas Artes. Seção Escola Brasileira (Pinacoteca).
**0285/034 Caim amaldiçoado**

JOÃO ZEFERINO DA COSTA
Natural do Rio de Janeiro, RJ. Professor honorário da Academia Imperial das Belas Artes. **Seção Pintura** e Escola Brasileira (Pinacoteca).
**0099/012 O óbolo da viúva**
**0336/039 Moisés recebendo as tábuas da Lei**
**0339/039 São João Batista**

JULES BALLÁ
Rua do Visconde do Rio Branco 59, 1o andar. **Seção Pintura.**
**0106/012 Jesus Cristo**
Eu morro, mas esta morte é um sono que não chega a meu coração; eu abandono esta vida mortal, mas meu coração de pai não vos deixa órfãos sobre a Terra; eu fecho os olhos à luz terrestre porém meu coração vos vê e vos contempla com amor. Ego dormio et cor meum vigilat. (M. De la Bouillerie. Meditations sur l'Eucharistie).

MANUEL DIAS DE OLIVEIRA, DITO O BRASILIENSE
Seção Escola Brasileira (Pinacoteca).
**0259/028 Nossa Senhora da Conceição, padroeira do Reino, 1813 Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes**

PEDRO JOSÉ PINTO PERES
Rua da Alfândega 218. Discípulo da Academia Imperial das Belas Artes. **Seção Pintura.**
**0134/016 Elevação da cruz**
'No dia primeiro de maio do ano de 1500, numa sexta-feira, desembarcaram os portugueses e foram em procissão com o estandarte bento alçado, arvorar a cruz, num lugar conspícuo, a dois tiros de besta, ao sul do rio.' (R. Southey. História do Brasil.)
O assunto principal da tela está representado no segundo plano, pelo grupo de soldados que levantam a cruz. Em um plano mais afastado acha-se Álvares Cabral, rodeado de alguns outros comandantes da esquadrilha, que prestam atenção à prédica que frei Henrique faz a propósito da cerimônia. No primeiro plano ao lado esquerdo do espectador estão os dois degradados que ficaram no país depois da retirada da esquadra. No centro, um dos religiosos que vinham na expedição, distribui pelos indígenas pequenas cruzes de metal e escapulários. Do lado direito, um grupo de selvagens atraídos pela novidade da cerimônia, manifesta, a seu modo, a sua admiração. No fundo divulgam-se as caravelas portuguesas.

VENONI
**Seção Pintura.**
**0206/026 Cópia mediata de Leonardo da Vinci: A ceia Propriedade: Friedrich Anton Steckel, Rua do Lavradio 15**
**0207/026 Cópia mediata de Murillo: A Imaculada Conceição Propriedade: Friedrich Anton Steckel, Rua do Lavradio 15**

VÍTOR MEIRELES DE LIMA
Professor de Pintura Histórica da Academia Imperial das Belas Artes. **Seção Pintura** e Escola Brasileira (Pinacoteca).
**0291/035 São João Batista no cárcere**
**0318/036 Degolação de São João Batista**
**0319/036 A flagelação de Jesus Cristo**
**0320/036 A primeira missa no Brasil**

---

**XXVI Exposição Geral de Belas Artes 1884**

FRANCISCO HILARIÃO TEIXEIRA DA SILVA
Rua Evaristo da Veiga 27. Aluno da Academia Imperial das Belas Artes. **Seção Pintura.**
**0151/013 Adoração dos pastores: esboço**
**0152/013 Enterro de São João Batista (esboço)**

JEAN LÉON PALLIÉRE GRANDJEAN DE FERREIRA
Ex-pensionista da Academia Imperial das Belas Artes (1850-1854). Seção Escola Brasileira (Pinacoteca).
**0331/036 Deposição de Jesus Cristo**
**0332/036 Jesus Cristo no jardim de Getsêmani**

JOÃO MAXIMIANO MAFRA
Professor de Desenho de Ornatos da Academia Imperial das Belas Artes. **Seção Pintura.**
**0329/036 Caim amaldiçoado**

JOÃO ZEFERINO DA COSTA
Natural do Rio de Janeiro, RJ. Professor honorário da Academia Imperial das Belas Artes. Seção Escola Brasileira (Pinacoteca).
**0368/045 O óbolo da viúva**
**0383/045 Moisés recebendo as tábuas da Lei**
**0386/045 São João Batista**

JOSÉ FERRAZ DE ALMEIDA JÚNIOR
Natural de Itu, SP. São Paulo. Discípulo da Academia Imperial das Belas Artes. **Seção Pintura.**
**0196/016 A fuga da sacra família para o Egito Propriedade: Academia Imperial das Belas Artes, oferecida por Sua Majestade o Imperador**
**0198/016 O remorso de Judas Iscariotes**

LEÔNCIO DA COSTA VIEIRA
Ex-professor de Paisagem da Academia Imperial das Belas Artes, falecido em 28 de setembro de 1881. Seção Escola Brasileira (Pinacoteca).
**0213/018 O sermão da montanha (esboço, último trabalho do artista)**

MANUEL DIAS DE OLIVEIRA, DITO O BRASILIENSE
Seção Escola Brasileira (Pinacoteca).
**0295/029 Nossa Senhora da Conceição, padroeira do Reino, 1813**

PEDRO AMÉRICO DE FIGUEIREDO E MELO
Florença, Itália. Professor de História das Belas Artes, Estética e Arqueologia da Academia Imperial das Belas Artes. **Seção Pintura.**
**0250/021 Davi nos últimos dias de sua decrepitude é aquecido pela jovem Abisag**
**0252/021 Judite rende graças a Jeová por ter conseguido livrar sua pátria dos furores de Holofernes**
**0255/021 Joana D'Arc ouve pela primeira vez a voz que lhe prediz o seu alto destino**
**0259/021 Virgem dolorosa**

PEDRO JOSÉ PINTO PERES
Rua do Ouvidor 127, 2o andar. Aluno da Academia Imperial das Belas Artes. **Seção Pintura.**
**0261/022 A fuga para o Egito**
**0269/022 Cópia de Ribera (Museu do Louvre): Jesus Cristo no sepulcro**
**0389/046 Elevação da cruz**

RODOLFO AMOEDO
Em Paris, França. Aluno pensionista da Academia Imperial de Belas Artes. **Seção Pintura.**
**0392/047 O sacrifício de Abel**
**0454/058 A partida de Jacob**
**0456/058 Jesus Cristo em Cafarnaum (esboceto do quadro que deverá executar caso sua pensão seja prorrogada)**
**0457/058 Cópia de Tiepolo: um santo**

VÍTOR MEIRELES DE LIMA
Rua do Lavradio 69. Professor de Pintura Histórica da Academia Imperial das Belas Artes.
**Seção Pintura.**
**0336/042 São João Batista no cárcere**
**0363/042 Degolação de São João Batista**
**0364/042 A flagelação de Jesus Cristo**

**0365/042 A primeira missa no Brasil**